



Projeto Baleia Jubarte



Leia o QR code para
conhecer mais sobre o
Projeto Baleia Jubarte

baleiajubarte.org.br



GUIA DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS

Identificação e boas práticas de avistagem



Realização



Patrocínio



Patrocínio





GUIA DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS

Identificação e boas práticas de avistagem

Textos:

José Truda Palazzo Jr.

Sérgio Cipolotti

Márcia Engel

Fotos:

Enrico Marcovaldi, Sérgio Cipolotti, Eduardo Melo / Projeto Baleia Jubarte



Realização



Patrocínio





Apresentação

HÁ MAIS DE DUAS DÉCADAS O PROJETO BALEIA JUBARTE ATUA diretamente no monitoramento e na capacitação para o turismo de observação de baleias no Brasil, sendo atualmente a instituição brasileira com maior experiência prática no tema. Essa atuação se baseia na constatação de que, se desenvolvida de forma ordenada e em cumprimento às normas existentes, a atividade não causa nenhum dano às baleias e, além disso, é uma grande aliada tanto da conservação como da ciência, oferecendo ao mesmo tempo oportunidades de educação e conscientização do público, geração de emprego e renda para as comunidades costeiras, e apoio à pesquisa pelo uso das embarcações para o registro dos animais e observação de seus comportamentos.

Este guia foi especialmente elaborado para servir como ferramenta de apoio ao Turismo de Observação de Baleias centrado na baleia-jubarte em águas brasileiras, tendo como público-alvo operadores da atividade, tripulações de embarcações, e visitantes interessados em enriquecer sua experiência de observar essa espécie única em seu ambiente natural. A observação de baleias e golfinhos é uma experiência única, que transporta o observador para o mundo desses animais fascinantes, e é algo que exige pouco equipamento, condições meteorológicas favoráveis e uma boa dose de paciência para encontrar a baleia ou grupo que naquele momento se interesse por você tanto quanto você por ela. Lembre-se de que os animais na Natureza, por mais sociáveis que sejam, no momento da aproximação do barco podem estar engajados em comportamentos específicos e não dar muita atenção para você e seu grupo, ou mesmo evitar a sua presença. Neste caso vale a experiência do(a) guia do passeio para entender os comportamentos observados e buscar a melhor experiência para os visitantes e para as baleias nesses encontros memoráveis!



A recuperação das Jubartes é como um respiro no oceano

O PROJETO BALEIA JUBARTE, PATROCINADO PELA PETROBRAS desde 1996, junto com a criação do Instituto Baleia Jubarte, instituição não-governamental sem fins lucrativos dedicada à conservação marinha, vem acompanhando de perto a recuperação dessa espécie que traz uma série de benefícios para a saúde do mar, como a fertilização dos oceanos, a ciclagem de nutrientes e a captação do carbono. O Projeto Baleia Jubarte atua diretamente na Bahia, no Espírito Santo, Rio de Janeiro e em São Paulo, além de outros locais onde atua pontualmente. O Projeto não atua sozinho. Nossas ações de pesquisa, conservação e fomento de políticas públicas – que hoje são referência internacional – contam com a parceria de universidades, representantes da sociedade civil, operadoras de turismo, comunidades turística e pesqueira, além de várias outras instituições de conservação marinha. O Baleia Jubarte atua também na Rede Biomar, uma parceria com outros quatro projetos apoiados pela Petrobras com foco em biodiversidade marinha.

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, a empresa investe em projetos de organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa em todo o Brasil, que atuam em quatro linhas temáticas: Florestas; Oceano; Educação e Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Atualmente, são mais de 90 projetos que geram benefícios para o meio ambiente, para as pessoas e para os negócios da empresa, que vem investindo na transição energética justa, com inclusão de pessoas e conservação do meio ambiente.



Área de atuação do Projeto Baleia Jubarte

O PROJETO BALEIA JUBARTE ATUA diretamente em toda a costa do Estado da Bahia, a partir de suas sedes em Praia do Forte e Caravelas e seu espaço interpretativo em Itacaré; no Espírito Santo através de sua sede em Vitória; em São Paulo, com uma base operacional em Ilhabela, e no Rio de Janeiro através de expedições e ações locais realizadas em parceria com instituições que também trabalham pela conservação dos cetáceos e do ambiente marinho. Além disso, realizamos atividades educativas e capacitações para o turismo de observação em diversas comunidades costeiras do Nordeste e do Sudeste.

O Projeto também atua no plano internacional, integrando o Fórum para a Conservação do Mar Patagônico e Áreas de Influência e participando de foros internacionais relevantes como a Comissão Internacional da Baleia e a Convenção de Espécies Migratórias.



Base Projeto Baleia Jubarte



Apoio a Pesquisa e ao
Turismo de Observação
de Baleias

SALVADOR / BA



RIO DE JANEIRO / RJ





Sumário

O Projeto Baleia Jubarte e a conservação das baleias no Brasil	16
Novos desafios para a conservação	18
Baleia-jubarte, estrela principal do Turismo de Observação	22
Principais características da baleia-jubarte	24
As baleias e a crise climática	26
Rota de migração da baleia-jubarte	28
Da caça à conservação	30
Turismo de Observação de Baleias	32
Conhecer para preservar	36
Pesquisa Científica	40
Espécies de cetáceos mais avistadas	44
Créditos	50

O Projeto Baleia Jubarte e a conservação das baleias no Brasil

A HISTÓRIA DO MAIS IMPORTANTE PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE baleias e golfinhos do Brasil remonta a 1987, ano em que, durante os trabalhos de implantação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, foi descoberta a presença de uma pequena população remanescente de baleias-jubarte e sugeriu-se a importância de Abrolhos como principal “berçário” da espécie, então muito ameaçada de extinção, no Oceano Atlântico Sul. Assim nasce o *Projeto Baleia Jubarte*, com a finalidade de promover a proteção e pesquisa destes mamíferos no Brasil.

Em 1988 foram realizados os primeiros cruzeiros para fotografar as baleias-jubarte e as primeiras tentativas de estudar esses animais a partir de uma estação em terra no arquipélago dos Abrolhos. Com o crescimento das atividades e a entrada da Petrobras como principal patrocinadora, o Projeto deu origem, em 1996, ao *Instituto Baleia Jubarte*, organização não-governamental sem fins lucrativos que possui como missão conservar as baleias-jubarte e outros cetáceos do Brasil, contribuindo para harmonizar a atividade humana com a preservação do patrimônio natural.

Com a expansão gradual da população brasileira de jubartes e sua retirada da lista oficial brasileira de espécies ameaçadas de extinção em 2014 – oportunidade em que o *Projeto Baleia Jubarte* recebeu uma homenagem do Ministério do Meio Ambiente por sua atuação decisiva para a proteção da espécie – as atividades de pesquisa, educação e capacitação para o Turismo de Observação também foram sendo expandidas pelo Projeto, visando fazer frente aos novos desafios de conservação que vão surgindo com essa expansão.

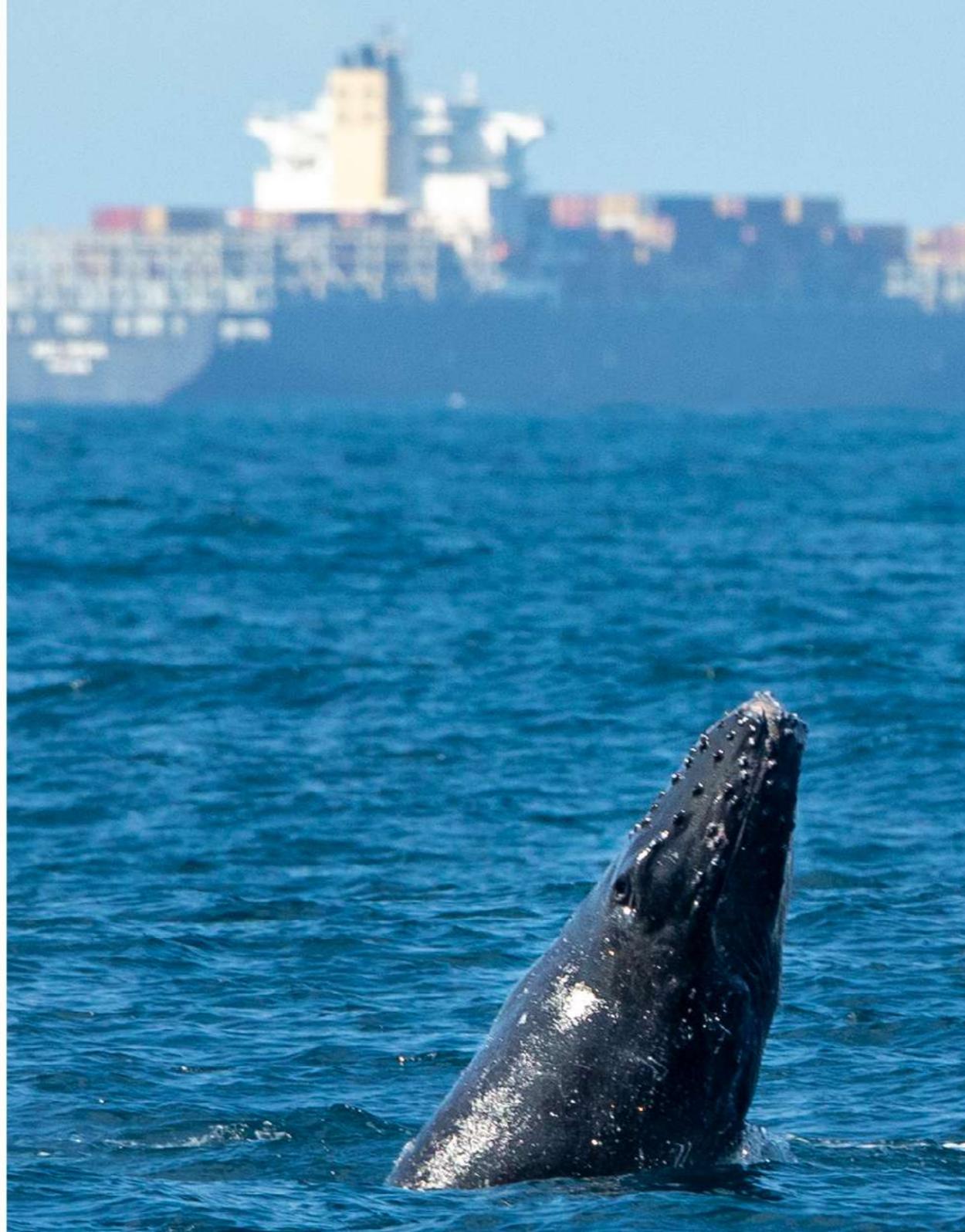


Novos desafios para a conservação

A CAÇA INDISCRIMINADA, QUE QUASE LEVOU AS BALEIAS-JUBARTE e várias outras espécies de grandes baleias à beira da extinção, já não é uma ameaça, graças à erradicação total dessa atividade no Hemisfério Sul e em águas internacionais desde 2019. Mas a recuperação populacional das jubartes e demais baleias enfrenta hoje outros desafios. Dentre estes, a colisão com grandes embarcações vitima milhares de baleias anualmente, e o aumento do comércio internacional e do tráfego marítimo tende a agravar essa situação.

O emalhecimento em redes de pesca pode causar sérios danos e mesmo a morte de animais apanhados nesses petrechos, uma ocorrência que infelizmente cresce no Brasil à medida em que as jubartes reocupam suas áreas costeiras de distribuição. E um perigo ainda mais grave e abrangente está nas mudanças climáticas, causadas pela atividade humana e que ameaçam destruir as teias ecológicas dos oceanos, e em particular as fontes de alimentação das baleias nas regiões polares.

O *Projeto Baleia Jubarte* tem buscado fazer frente a essas novas ameaças, atuando diretamente em programas de prevenção de colisões de baleias com embarcações em águas brasileiras; monitorando os emalhes em redes, participando de capacitações de equipes especializadas para o desemalhe de baleias e realizando desemalhes sempre que possível; e apoiando vigorosamente ações e políticas públicas nos planos nacional e internacional que visem acelerar a transição energética para fontes limpas, além de estudar e divulgar a importância das próprias baleias como parte essencial da capacidade do Oceano em absorver carbono e mitigar as mudanças do clima.



Principais ameaças



EMALHE EM ARTEFATOS DE PESCA



COLISÃO COM EMBARCAÇÕES



CONTAMINAÇÃO DO AMBIENTE MARINHO



CAÇA



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



POLUIÇÃO SONORA

Todos podemos fazer nossa parte para reduzir os riscos à conservação das baleias, incluindo o consumo de pescado proveniente de fontes sustentáveis que não ameacem a vida marinha com redes ilegais, a redução do uso e descarte de plásticos, e a defesa da transição energética urgente para fontes limpas.



Baleia-jubarte, estrela principal do turismo de observação

TENDO POR NOME CIENTÍFICO *Megaptera novaeangliae*, (*Megaptera* é referência às suas enormes nadadeiras peitorais), a jubarte é uma baleia “de barbatana”, ou seja, que não possui dentes, mas filtra o alimento através de cortinas de cerdas semelhantes a escovas que pendem dos dois lados do céu da boca. Podendo chegar a **16 metros** de comprimento e pesar cerca de **40 toneladas**, ela se alimenta de krill (pequenos camarões do plâncton marinho) e pequenos peixes encontrados nas águas ao redor da Antártida, principalmente no entorno das ilhas Georgia e Sandwich do Sul, onde passa o verão antes de migrar para a costa brasileira, buscando águas mais quentes para se reproduzir, parir e amamentar seus filhotes, que já nascem com cerca de quatro metros de comprimento e pesando pouco mais de uma tonelada.

Junho a novembro é o período em que elas podem ser avistadas com frequência no mar brasileiro, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste. As baleias-jubarte são em geral predominantemente pretas, com manchas brancas de tamanho variável na região ventral. São facilmente identificadas pelas longas nadadeiras peitorais, e pela cauda cuja parte ventral pode ter diversos padrões em branco e preto, o que facilita a identificação individual dos animais e seu estudo através da foto-identificação.

Respiração

Pode ficar até **21 minutos** debaixo d'água

Borrifo

Resultado da condensação do ar pela diferença de temperatura entre o sistema respiratório e o ambiente externo. Pode atingir **três metros** de altura.

CAPACIDADE DE APROVEITAR O AR INALADO



NARINAS

Sai gás carbônico

Entra oxigênio

Cerca de 15 cm a 30 cm

EPIDERME (cerca de 1 cm)
DERME
GORDURA
MÚSCULO

Nadadeira Dorsal

Arredondada ou em formato de foice

Pedúnculo caudal

Há grande concentração de músculo

Nadadeira Caudal

Responsável pelo deslocamento e impulso durante o nado e o salto

Craca

Organismo marinho que cresce sobre a pele e também no casco de navios

Rêmora

Peixe com ventosa que se fixa na pele da baleia ou de outros animais marinhos. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos

Nadadeira peitoral

Com **5 metros** de comprimento, servem para direcionar e auxiliar a manutenção do equilíbrio

Nódulos ou tubérculos

Músculo

Língua

2 narinas

Pulmões

Músculo

Gordura

Músculo

Gordura

Músculo

Gordura

Músculo

Gordura

Músculo

Gordura

Olho

Tem uma ótima visão, dentro e fora d'água

Ouvido

Pequeno orifício a 30 cm do olho

Pregas ventrais

A estrutura que possui de **14 a 35 pregas**, que vão do queixo ao abdômen, expande e contrai durante a alimentação

Ilustração: Farrell / Glauco Lara
Infográfico: Pôster Estação
Fonte: Instituto Baleia Jubarte

Principais características da baleia-jubarte

Nome científico
(*Megaptera novaeangliae*)

Classe: mamíferos
Ordem: cetartiodáctilos (cetáceos)
Subordem: mysticetos
Família: Balaenopterídeos

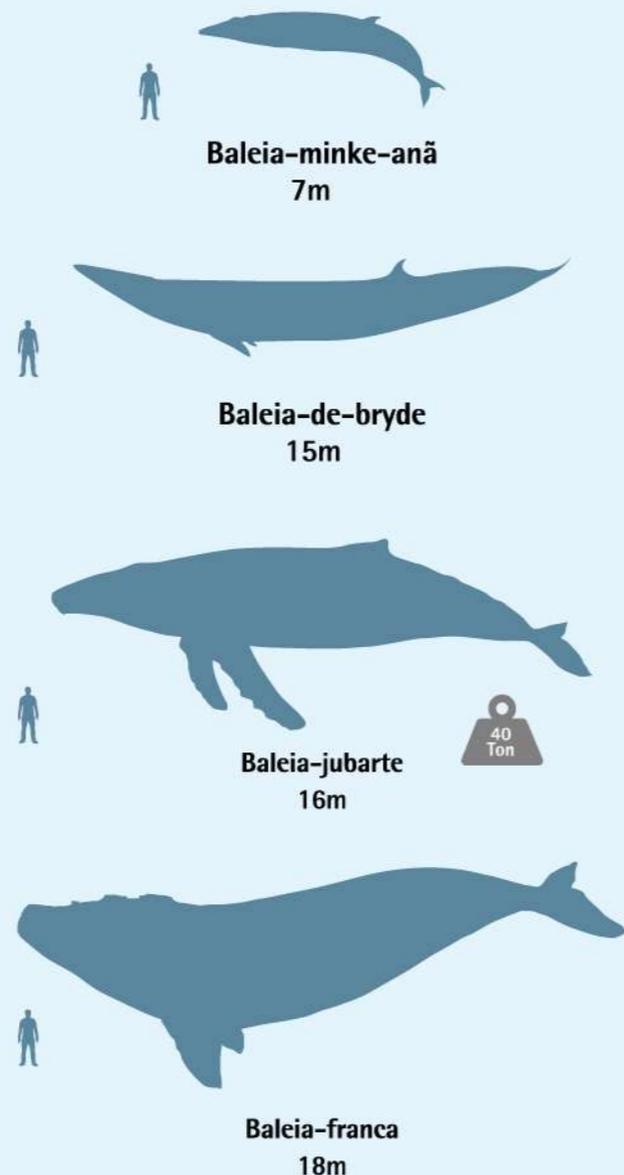
Nome comum: baleia-jubarte,
baleia-cantora, baleia-corcunda

Comprimento Total
Macho: 14 - 16 m
Fêmea: 12 - 14 m

Peso: 35 - 40 toneladas
Gestação: em média 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2-3 anos
Peso Filhote: 800 a 1000 kg
Lactação: 6 - 10 meses
Longevidade: ~ 60 anos

Megaptera novaeangliae traduzido para o português significa "grandes asas da Nova Inglaterra", referência às enormes nadadeiras peitorais e à região dos Estados Unidos na qual a espécie foi identificada pela ciência pela primeira vez.

Tamanho de algumas baleias do litoral brasileiro



Fotoidentificação

Foto ID é o reconhecimento individual através da fotografia da região ventral da nadadeira caudal, através da comparação dos diferentes padrões de cores e marcas, que funcionam como uma impressão digital das baleias jubartes. .

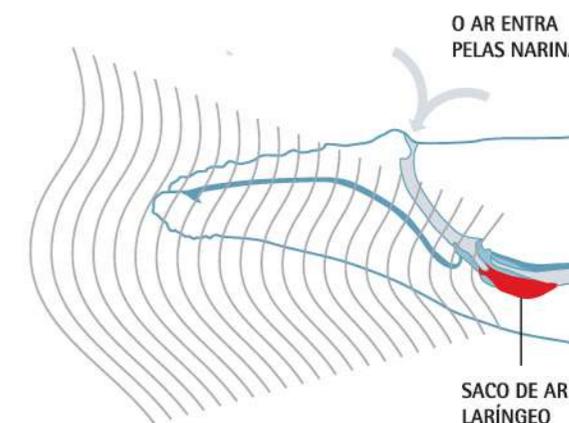


As manchas na parte de baixo da nadadeira caudal são divididas em cinco padrões de pigmentação. No Brasil, predominam os padrões 1 e 2.

Som

Somente os machos cantam, especialmente durante a temporada reprodutiva. O ar entra pelas narinas e enche o saco de ar laríngeo, que vibra e produz as ondas emitidas da cabeça para a água.

O SOM GRAVE PROPAGA-SE MAIS DO QUE O AGUDO, CHEGANDO ATÉ 3 MIL KM



Leia o QR code ao lado para escutar o canto da baleia-jubarte.

As baleias e a crise climática

JÁ MENCIONAMOS AQUI QUE, ASSIM COMO TODO O ecossistema marinho, as baleias também são afetadas pelas mudanças climáticas. Mas o que pouca gente sabe é que elas são um importante fator para reduzir as mudanças do clima, de diversas maneiras!

Para começar, cada baleia armazena no seu corpo dezenas de toneladas de carbono. A maioria das baleias quando morre vai parar no fundo do mar, em locais de enorme profundidade, onde esse carbono do seu corpo fica armazenado no sedimento ou nos organismos dessas regiões por dezenas ou centenas de anos graças à lentidão das correntes marinhas na zona abissal do Oceano.

Além disso, as baleias também fertilizam as camadas superficiais do mar com suas fezes ricas em ferro, aumentando a produção de fitoplâncton, que por sua vez absorve imensas quantidades de gás carbônico e libera oxigênio, além de deixar mais robusta com sua proliferação a teia alimentar marinha, aumentando a biomassa total do Oceano que também absorve e retém carbono. Quanto maior a recuperação das populações de grandes baleias, maior será sua contribuição para combater as mudanças climáticas e manter o oceano saudável!

As mudanças climáticas são hoje um dos problemas mais graves da humanidade, ameaçando nosso futuro pelas alterações nos regimes de chuvas, no nível do mar, e pela destruição dos sistemas naturais dos quais depende nossa sobrevivência e de toda a biodiversidade do planeta.



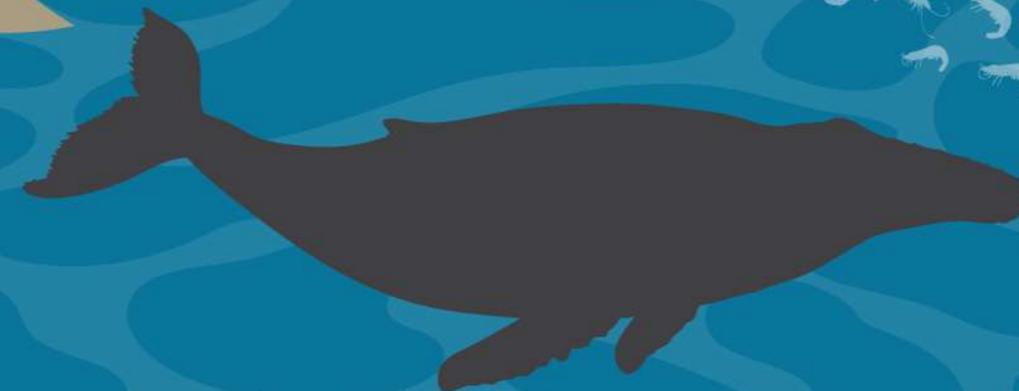
CAPTAÇÃO DE CARBONO



FITOPLÂNCTON

Cada baleia-jubarte adulta que morre e afunda no mar, carrega consigo cerca de 30 toneladas de carbono, que levará centenas ou milhares de anos para voltar à atmosfera, graças à lenta circulação de água do oceano profundo.

Quando as baleias se alimentam e defecam em águas superficiais, fertilizam o fitoplâncton, as minúsculas plantas que absorvem bilhões de toneladas de carbono e emitem oxigênio em seu lugar.



Rota de migração das baleias-jubartes

AS JUBARTES VÊM ANUALMENTE ÀS águas brasileiras no inverno e primavera para parir e amamentar seus filhotes, e acasalar. Durante o verão, elas se alimentam nas águas geladas ao redor da Antártida, em especial próximos às ilhas Geórgias do Sul e Sandwich do Sul. De uma região a outra, percorrem um longo caminho de cerca de 4.000 Km através do Atlântico Sul.

Apesar de que esse é o caminho da maioria das jubartes brasileiras, diversos indivíduos foto-identificados no Brasil já foram reavistados em outras áreas reprodutivas na África, na costa sul-americana do Pacífico e até na Austrália, evidenciando que esses animais incríveis podem percorrer distâncias muito maiores ao longo de sua vida!

Banco dos Abrolhos - BA



Ilhas Geórgias do Sul



Da caça à conservação



1602
FOI INICIADA A caça às baleias no Brasil-Colônia, na Baía de Todos os Santos, mediante uma permissão da Coroa Portuguesa por baleeiros bascos, que vinham anualmente da Europa.

SÉC. XVII



CAÇA INDUSTRIAL

A caça à baleia no Brasil durou quase 400 anos e resultou na quase extinção de todas as espécies que frequentavam nossas águas.

- 200.000
HEMISFÉRIO SUL

SÉC. XX

ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO



1985

1987



Uma viagem bem sucedida de um baleeiro rendia em média 1500 a 2000 barris cheios de óleo; uma cachalote, por exemplo, fornecia entre 20 e 40 barris.



A caça de baleias na Bahia, Henry Furniss, 1907.

SUSPENSÃO

Estima-se que mais de 300.000 jubartes tenham sido mortas por essa prática predatória, até a suspensão da atividade em 1985.



RECUPERAÇÃO POPULACIONAL

A caça de baleias foi PROIBIDA no país em 1987. A aprovação pelo Congresso da Lei Federal 7.643 proíbe a captura e o molestamento intencional de toda espécie de cetáceo em águas jurisdicionais brasileiras.



Turismo de observação de baleias

Educação, geração de renda e conservação das espécies.

A RECUPERAÇÃO GRADUAL DAS POPULAÇÕES DE GRANDES baleias a partir dos anos 1980, com o fim gradativo das atividades de caça à baleia em todo o planeta, possibilitou que mais pessoas passassem a notar a presença desses animais em várias partes do mundo de maneira regular, dando impulso à possibilidade de seu uso turístico e, com isso, da geração de emprego e renda com a sua conservação, e não mais sua matança. De fato, atualmente a observação de baleias e golfinhos rende mais de dois bilhões de dólares por ano nos mais de 100 países e territórios onde é praticada. Além do ganho econômico, o turismo de observação, quando realizado

com interpretação adequada, faz chegar a milhares de pessoas a educação e sensibilização sobre a vida das baleias, o ambiente marinho e suas necessidades de proteção; amplia a base social de apoio à conservação, agregando valor a esses animais junto às comunidades onde o turismo é praticado; e oferece oportunidades excelentes para a pesquisa, utilizando as embarcações de turismo como plataformas de oportunidade para a coleta de dados sobre a biologia, comportamento e dinâmica populacional desses animais.

Leia o QR code ao lado para conhecer as operadoras de turismo parceiras do Projeto Baleia Jubarte.



Comportamentos que podemos observar

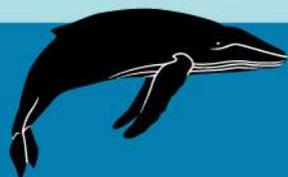
São bastante variados os comportamentos que podemos observar sendo realizados pelas baleias-jubarte durante sua presença sazonal em nossas águas. Além do borrito que anuncia sua presença, formado na hora da respiração da baleia pela condensação do ar aquecido dos pulmões e por alguma água que fique sobre o orifício respiratório e é vaporizada na hora da exalação, existem diversas atividades à superfície que fazem parte do seu repertório de movimentos. Exposição da cauda, batidas das nadadeiras peitorais ou caudal, e o momento mais esperado – os magníficos saltos fora d'água – todos são realizados e observados nas áreas de reprodução. O significado de cada comportamento para as baleias é ainda na maioria um grande mistério, mas para os seus visitantes são todos motivo de festa!



Aproximação correta favorece comportamento natural

A norma de avistagem que determina uma aproximação cautelosa às baleias não serve apenas para protegê-las, mas também para assegurar que o visitante tenha a melhor experiência de observação dos comportamentos naturais dos animais. Chegar devagar e de forma respeitosa é a melhor maneira de fazer com que elas continuem com sua vida normal, sem se preocupar com nossa presença.

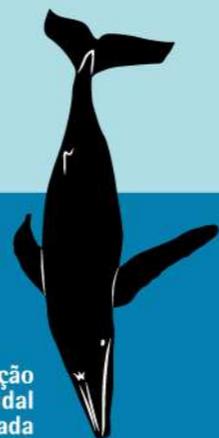
Borrifo



Espiar



Exposição Caudal Parada



Batida de Caudal



Exposição Caudal em mergulho



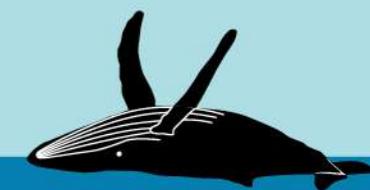
Batida de cabeça



Salto



Exposição da Nadadeira Peitoral



Pesquisa científica

Cada vez mais estudos vêm permitindo entender a vida das baleias e entender melhor as suas necessidades para assim recomendar medidas adequadas para sua proteção a longo prazo. O trabalho de pesquisa no mar, entretanto, é caro e complexo, e envolve principalmente a operação de embarcações. O turismo de observação de baleias pode ser um aliado vital da pesquisa, levando pesquisadores a bordo e colaborando assim com a proteção do maior patrimônio desse turismo – as próprias baleias!

Além dos estudos de biologia e comportamento, é importante monitorarmos a atividade de turismo embarcado para assegurar que ela continue não causando impacto nos animais. Avaliar além disso a satisfação e percepção dos turistas, assim como o valor educacional das operações sobre as atitudes e valores dos visitantes e comunidade são tão importantes quanto avaliar os impactos biológicos desta atividade.

O *Projeto Baleia Jubarte* monitora o turismo de observação de baleias em parceria com os operadores locais há mais de 20 anos. Ao embarcar, os técnicos do Projeto coletam dados científicos durante o passeio e avaliam a satisfação dos turistas através de questionários. Com isso, os estudos conduzidos asseguram a sustentabilidade desta atividade no Brasil.



O que evitar no turismo de observação de baleias

1- DENSIDADE EXCESSIVA DE EMBARCAÇÕES

Com o desenvolvimento do turismo de observação de baleias ao redor do mundo, o número de embarcações dedicadas a esta atividade cresceu e há sempre o risco de "congestionamento". É essencial respeitar o limite de distância de 100 metros para a aproximação ativa aos animais, bem como o limite de duas embarcações por grupo de baleias por vez.

2- VELOCIDADE MUITO ALTA DA EMBARCAÇÃO

Embarcações rápidas aumentam o risco de colisões e a probabilidade de morte dos cetáceos, uma vez que há menos tempo para o barco manobrar e para as baleias saírem do caminho, além de produzirem mais ruído, o que pode perturbar os animais. Bom senso e cautela são essenciais para assegurar a qualidade da avistagem e a segurança de todos, pessoas e baleias.

3- APROXIMAÇÃO EXCESSIVA ÀS BALEIAS

É fundamental que as manobras adequadas de aproximação e distâncias mínimas determinadas nas normas legais sejam observadas por todos os operadores, até para garantir que os turistas possam ver comportamentos naturais das baleias sem perturbação.



Normas de Avistagem

É proibido...

- 1** APROXIMAR-SE de qualquer espécie de baleia com o motor engrenado a menos de 100m de distância do animal mais próximo. O motor deverá ser obrigatoriamente mantido em neutro.
- 2** REENGRANAR O MOTOR para afastar-se do grupo antes de avistar claramente a(s) baleia(s) na superfície a uma distância de, no mínimo, 50m da embarcação.
- 3** PERSEGUIR, COM MOTOR ligado, qualquer baleia por mais de 30 minutos, mesmo que as distâncias estipuladas estejam sendo respeitadas.
- 4** INTERROMPER O CURSO de deslocamento de cetáceo(s) de qualquer espécie, tentar alterar seu curso ou dispersar o grupo.
- 5** APROXIMAR-SE de um indivíduo ou grupo de baleias que já esteja submetido, no mesmo momento, à aproximação de duas embarcações.
- 6** MERGULHAR OU NADAR com qualquer espécie de baleia ou outros cetáceos.
- 7** A APROXIMAÇÃO DE QUALQUER AERONAVE aos cetáceos em altitude inferior a 100m sobre o nível do mar.



Vitória - ES

A importância dos Espaços Baleia Jubarte

O TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS, para ser realizado com qualidade, deve ter um forte componente de interpretação ambiental, ou seja, fazer chegar ao turista informações corretas sobre os animais observados, sua vida e seus comportamentos, as ameaças a sua conservação e ao seu ambiente e como podemos contribuir para evitá-las.

Nesse sentido, os Espaços Baleia Jubarte e as ilhas interpretativas mantidas pelo *Projeto Baleia Jubarte* em Praia do Forte, Itacaré e Caravelas (BA), Vitória (ES) e Ilhabela (SP) são ferramentas essenciais de suporte ao turismo, como locais para a realização de palestras pré-embarque, disseminação de informações sobre as baleias e o trabalho do *Projeto Baleia Jubarte*, e orientação sobre os passeios de observação oferecidos por operadoras parceiras.

Quando as baleias não estão presentes em nossas águas, os Espaços servem como motivadores para que os visitantes retornem à região para observá-las no inverno e primavera, ampliando o conhecimento dos turistas sobre essa opção ímpar de turismo costeiro fora do pico de verão.



Do lado esquerdo, de cima para baixo: Espaços Baleia Jubarte Ilhabela(SP), Itacaré(BA) e Vitória(ES). Foto maior: Espaço Baleia Jubarte Praia do Forte (BA)



Conhecer para preservar

Além dos turistas, os espaços baleia Jubarte também servem à comunidade escolar, recebendo regularmente escolas públicas e privadas para apresentar às crianças o maravilhoso mundo das baleias; sediando palestras, eventos e atividades relacionadas à conservação marinha e às comunidades onde estão inseridos; e recebendo estagiários vindos de todo o país para a temporada das baleias, além de manter um programa de Jovens Monitores voltado à capacitação de estudantes locais. São centros de Educação Ambiental na prática, orientados pela máxima de que ninguém preserva aquilo que não conhece e empenhados em trazer a conservação marinha para a realidade cotidiana do maior número possível de jovens brasileiros.

Espécies de cetáceos mais avistadas no Brasil

1. Baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*)

Comprimento Total: 12 - 16 m
Peso: 35 - 40 toneladas
Gestação: 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2-3 anos
Peso Filhote: 800 a 1000 kg
Lactação: 6 - 10 meses
Longevidade: ~ 60 anos



2. Baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*)

Comprimento Total: ~ 18 m
Peso: 50 - 56 toneladas
Gestação: 11 - 12 meses
Filhotes: 1 a cada 3 anos
Peso Filhote: 1 a 3 ton
Lactação: ~ 12 meses
Longevidade: > 60 anos



3. Baleia-de-bryde (*Balaenoptera edeni*)

Comprimento Total: 12 - 16 m
Peso: 20 - 25 toneladas
Gestação: 11 a 12 meses
Filhotes: 1 a cada 2 anos
Peso Filhote: ~ 680 kg
Lactação: 6 a 7 meses
Longevidade: incerta



4. Baleia-piloto-de peitorais-curtas (*Globicephala macrorhynchus*)

Comprimento Total: 5,5 a 7 m
Peso: 1 a 3 toneladas
Gestação: 15 meses
Filhotes: 1 a cada 3 anos
Peso Filhote: 75 kg
Lactação: ~ 2 anos
Longevidade: de 45 a 60 anos



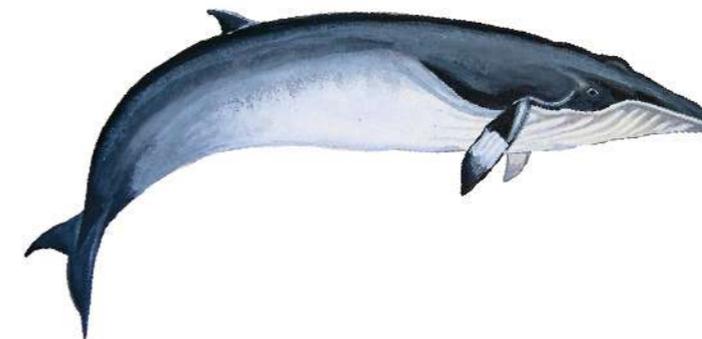
5. Cachalote (*Physeter macrocephalus*)

Comprimento Total: 16 m
Peso: ~ 40 toneladas
Gestação: 14 a 16 meses
Filhotes: 1 a cada 4 anos
Peso Filhote: 1 tonelada
Lactação: 2 anos
Longevidade: ~ 70 anos



6. Baleia-minke (*Balaenoptera acutorostrata*)

Comprimento Total: 6 - 7,8 m
Peso: 5 - 6 toneladas
Gestação: 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2 anos
Peso Filhote: 450 kg
Lactação: 5 - 6 meses
Longevidade: 50 - 60 anos



7. Orca
(*Orcinus orca*)

Comprimento Total: 7 - 10 m
Peso: 3,5 - 9 toneladas
Gestação: 16 - 18 meses
Filhotes: a cada 2-5 anos
Peso Filhote: 160 a 180 kg
Lactação: 1 - 2 anos
Longevidade: 50 a 80 anos



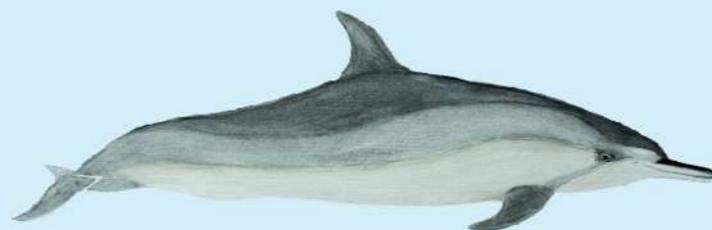
10. Golfinho-de-dentes-rugosos
(*Steno bredanensis*)

Comprimento Total: 2,6 m
Peso: 160 kg
Gestação: 10 a 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2-3 anos
Peso Filhote: desconhecido
Lactação: desconhecida
Longevidade: 32 anos



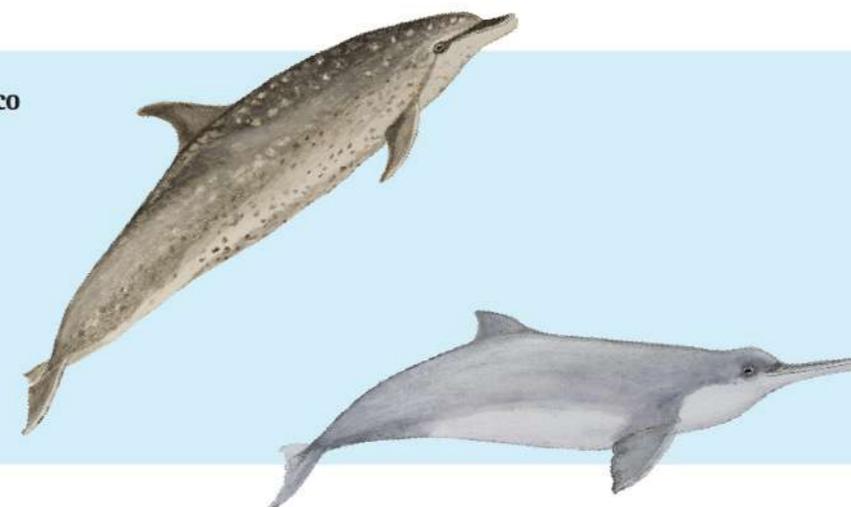
8. Golfinho - rotador
(*Stenella longirostris*)

Comprimento Total: de 1,29 a 2,35 m
Peso: 22 a 78 kg
Gestação: 10,5 meses
Filhotes: 1 a cada 3 anos
Comprimento ao nascer: ~ 76 cm
Lactação: 1 a 2 anos
Longevidade: ~ 20 anos



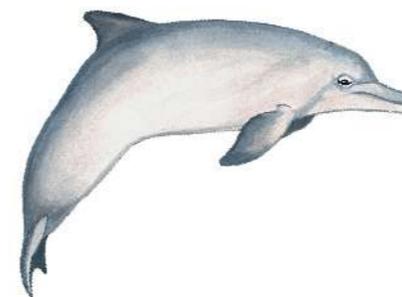
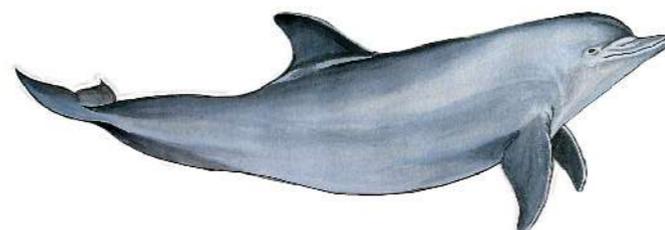
11. Golfinho-pintado-do-atlântico
(*Stenella frontalis*)

Comprimento Total: 2,4 a 2,6 m
Peso: 120 kg
Gestação: > 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2-3 anos
Peso Filhote: desconhecido
Lactação: 1 a 2 anos
Longevidade: 40 a 46 anos



9. Golfinho-nariz-de-garrafa
(*Tursiops truncatus*)

Comprimento Total: de 2,3 a 3,8 m
Peso: 260 a 500 Kg
Gestação: ~12 meses
Filhotes: 1 a cada 3 anos
Peso Filhote: 14 a 20 kg
Lactação: 12 meses
Longevidade: 50 anos



12. Boto-cinza
(*Sotalia guianensis*)

Comprimento Total: ~ 1,7 m
Peso: 90 - 120 Kg
Gestação: 11 a 12 meses
Filhotes: 1 a cada 2 anos
Peso Filhote: 7 a 10 kg
Lactação: 8 - 9 meses
Longevidade: 30 a 35 anos

13. Toninha
(*Pontoporia blainvillei*)

Comprimento Total: 1,4 - 1,7 m
Peso: 33 - 55 kg
Gestação: 11 meses
Filhotes: 1 a cada 2 anos
Peso Filhote: 5 a 7 kg
Lactação: 6 a 9 meses
Longevidade: podem chegar a 23 anos



BOTO-CINZA
Sotalia guianensis



GOLFINHO-NARIZ-DE-GARRAFA
Tursiops truncatus

GOLFINHO-DE-DENTES-RUGOSOS
Steno bredanensis



GUIA DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS

Identificação e boas práticas de avistagem

TEXTOS

José Truda Palazzo Jr.
Sérgio Cipolotti
Márcia Engel

FOTOS

Enrico Marcovaldi,
Sérgio Cipolotti
Eduardo Melo

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Jeison Torres

ILUSTRAÇÕES

Rosana Almeida

REVISÃO de TEXTOS

José Truda Palazzo Jr.



Patrocínio

